

Paisagens Resilientes em Tempos de Emergência Climática: restauro, agricultura familiar e governança no oeste de Mato Grosso

Meire Mateus de Lima¹; Fernanda Vieira Xavier;¹ Maria Lucimar de Souza¹; Rafael Vinícius de Arruda¹ ; Leonardo Santos Ramos¹; João Antônio Santos Batista¹

1 - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM

Na região oeste de Mato Grosso vem sendo desenvolvida uma iniciativa de paisagem coordenada pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM, Instituto Produzir Conservar e Incluir – PCI, Produzindo Certo e Proforest, visando promover a sustentabilidade nas cadeias de commodities através de assistência técnica; conservação por meio de Pagamento por Serviços Ambientais; restauração produtiva com Sistemas Agroflorestais – SAFs; articulações com políticas públicas para agricultura familiar, a estruturação de uma governança local que ancora toda a iniciativa. A paisagem é marcada pela forte presença da produção de grãos (1,5 milhão de hectares plantados com soja), o que contrasta com a escassa produção de alimentos diversificados (conforme a Secretaria Estadual de Agricultura Familiar, cerca de 60% dos alimentos vem de fora do estado). Somado a isso, existem nessa paisagem, cerca de 200 mil hectares de passivos em RL e APPs que precisam ser restaurados para regularização ambiental. Nesse contexto, os SAFs surgem como alternativa estratégica para restaurar áreas degradadas e, ao mesmo tempo, possibilita gerar renda para as famílias. Na iniciativa Oeste de MT, até o momento foram restaurados 152 hectares com o envolvimento direto de 147 famílias agricultoras em 16 comunidades rurais dos municípios de Tangará da Serra, Alto Paraguai e Diamantino. Foram plantadas mais de 45 mil mudas de espécies nativas e frutíferas, como pequi, caju, banana, cacau, acerola, ipê, jatobá e mogno. As famílias receberam assistência técnica, insumos agrícolas, sistemas de irrigação e equipamentos para o manejo. Estima-se que mais de 3.000 pessoas tenham sido impactadas pelas ações de restauração. A iniciativa também viabilizou a construção e operacionalização de dois viveiros municipais de mudas, com capacidade combinada de 100 mil mudas/ano, fortalecendo a cadeia da restauração produtiva no território. Além disso, foram realizados cinco dias de campo e dois intercâmbios interestaduais, reunindo mais de 300 participantes de cinco estados para troca de experiências sobre diversas práticas, ampliando a visão de futuro dos participantes sobre os SAFs como modelo sustentável e rentável. A experiência com agricultores familiares revelou o potencial transformador da restauração produtiva para o território. Apesar das limitações relacionadas à qualidade dos solos, à escassez de água, à ausência de infraestrutura local para restauração e à pouca difusão da técnica dos SAFs entre a população rural, os resultados obtidos indicam que os sistemas implantados são viáveis técnica e economicamente. As famílias destacaram o interesse em ampliar as áreas restauradas, reconhecendo os benefícios da produção e recuperação. A restauração com SAFs contribuiu para inúmeros fatores, e também se mostrou uma alternativa concreta para geração de renda e fortalecimento da permanência das famílias no campo. Diante dos aprendizados, a iniciativa passa a dialogar diretamente com as metas nacionais de restauração ecológica, como o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (PLANAVEG), e se insere como modelo replicável em paisagens agrícolas dominadas por monoculturas. Essa experiência reforça a necessidade de políticas públicas e mecanismos de financiamento climático que valorizem os agricultores familiares como protagonistas na construção de paisagens sustentáveis, resilientes e justas em contextos de crise climática.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Restauração Produtiva; Resiliência Climática; Iniciativa de Paisagem; Governança.